



GIAN FRANCESCO VOLTOLINI, PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA TRENTO, no uso de suas atribuições legais, nos termos do artigo 37, da Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal, TORNA PÚBLICO O JULGAMENTO DOS RECURSOS CONTRA DISCORDÂNCIA DE GABARITO E QUESTÕES do Edital de Processo Seletivo 02/2019 conforme segue:

JULGAMENTO RECURSOS

RECURSO 001

Requerem os candidatos a anulação ou alteração de gabarito da questão 20 para o cargo de psicólogo.

DESPACHO/JUSTIFICATIVA: INDEFERIDO. Recurso não assiste aos recorrentes, visto que, de acordo com FUCHS e MILAR, no meio do século XIX houve o desenvolvimento científico da psicologia, o qual uniu as filosofias da mente aos estudos da fisiologia. No século XVIII já havia estudos da mente, mas sem o método e rigor com que foi estudado no século XIX. Antes deste período, no começo do século XIII, Christian Wolff foi o primeiro a utilizar o nome psicologia para denominar o estudo da mente. O seu método dividiu psicologia em dois, que são: psicologia empírica e psicologia racional. Os dados da mente que resultaram da observação de si e das outras pessoas eram denominados psicologia empírica e a psicologia racional interpretavam os dados obtidos na psicologia empírica pelo meio do uso da razão e da lógica. Ainda, segundo MOURA, no sistema de Wolff, a psicologia, como todas as outras ciências, podia ser abordada de duas maneiras: empiricamente e racionalmente. A primeira dava origem a um conhecimento a posteriori dos seres e das coisas materiais e imateriais; a segunda a um conhecimento a priori de sua essência, de sua razão e possibilidade. Cada psicologia tinha seu método próprio. A psicologia racional procedia por dedução, a partir de definições, experiências indubitáveis, axiomas e proposições já demonstradas. A psicologia empírica usava a observação¹ e podia usar a experimentação. E, de acordo com a USP, Christian Wolff foi o primeiro filósofo que separou a doutrina da alma em duas partes: a psicologia racional, que – dito de forma muito geral – tratava (a priori) de temas como a essência, as características e o destino da alma após a morte, contando sobretudo com o rigor dedutivo dos raciocínios; e a psicologia empírica, que – ao contrário – se ocupava das observações e reflexões resultantes da introspeção (subjéctiva), e que, portanto, era considerada como um conhecimento do homem a posteriori, na base de experiências subjéctivas, que sendo todavia comuns a todos os homens, podiam ser reconhecidas e compartilhadas por todos os sujeitos que participassem da mesma "experiência introspectiva".

Fonte: FUCHS, Alfred H.; MILAR, Katharine S. "Psychology as a Science". In: ELCOCK, Jonathan; JONES, Dai. HISTORY AND THEORIES OF PSYCHOLOGY: A Critical Perspective. New York: Oxford University Press Inc, 2001, p. 27-46.

<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/historia-da-psicologia/christian-wolff>

http://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posdoc/projetos/2017_projeto_mario_spezzapria.pdf

Nova Trento, 07 de maio de 2019.

GIAN FRANCESCO VOLTOLINI
Prefeito Municipal